

## Editorial

### A unidade na diversidade

Não fugindo de seu escopo, este número da Multitemas apresenta aos leitores quinze trabalhos científicos, rigorosamente avaliados por pares, sendo dois relativos ao meio ambiente, cinco versando sobre questões de saúde, um sobre urbanismo, quatro tratando de distintos aspectos socioeconômicos e três versando sobre educação.

Não fosse o número considerável de avaliadores cadastrados na Revista Multitemas, haveria certa carga de dificuldades para a execução voluntária de tão nobre tarefa, visto que a comunidade científica tem sido assoberbada de trabalho, e isso representa, ora em vez, algum impedimento de atendimento das solicitações de avaliação às cegas. Em vista disso, cabem aqui agradecimentos pelas incontáveis colaborações.

Faz-se necessário destacar que, por serem intrinsecamente conflitivos, os assuntos relacionados ao meio ambiente devem ser estudados como processos socioecológicos e, por isso, não deve o ser humano exaltar o autointeresse refletido na escolha racional e deixar de lado todas as questões éticas fundamentais que embasam as reais necessidades do ser humano, especialmente o bem-estar, enquanto base da política social (Faria, 2011).

Igualmente, discutir a questão da saúde é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e, por conseguinte, equitativa. A saúde é um direito básico de todo ser humano e, quando negligenciada, pode afetar não apenas a qualidade de vida individual, mas também o bem-estar coletivo. Além disso, debates sobre saúde permitem identificar problemas, buscar soluções inovadoras, melhorar políticas públicas e promover a conscientização sobre prevenção e cuidados. Por meio dessas discussões, é possível combater desigualdades, garantir acesso a tratamentos e promover hábitos saudáveis, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde e para a construção de um futuro mais saudável para todos. Quando se aborda a questão das políticas públicas, é preciso salientar que elas:

[...] são ações provenientes de governos (federal, estadual e municipal) a serviço da sociedade e do interesse público, ou seja, em sua essência, sua principal finalidade é promover o bem-estar da sociedade,

atuando em diferentes áreas como saúde, segurança e meio ambiente, entre outras (Martins; Borges; Costa, p. 83).

Por seu turno, abordar a questão do urbanismo implica conceber o planejamento urbano, a partir de processos complexos na tomada de decisão, a qual envolve uma abordagem multifacetada que reconhece a interdependência entre diferentes fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos. É claro que, em vez de adotar soluções simples ou lineares, essa perspectiva busca compreender as dinâmicas complexas das cidades, em que distintas variáveis e atores interagem muitas vezes de forma não previsível. Todavia, uma revisão de escopo sobre o tema revela a importância de integrar dados, tecnologia e modelos analíticos para apoiar decisões mais informadas, além de considerar as incertezas e os impactos de longo prazo das intervenções urbanas. Assim, ao compreender e aplicar esses processos complexos, é possível planejar cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

O trabalho intitulado “o salesiano irmão: doutor em vida e testemunho” faz referência a um conceito relacionado à formação e à vivência dos irmãos salesianos na congregação dos salesianos de Dom Bosco, especialmente no que diz respeito ao seu papel de educadores e testemunhas de vida cristã. Em suma, o irmão salesiano é alguém que, por meio de sua dedicação ao trabalho de educar e evangelizar, torna-se um exemplo de vida e fé, sendo reconhecido como um “doutor” na vivência do chamado de Deus.

Não menos importante é o trabalho que discute comportamento do consumidor de frutas no município de Campo Grande e a relação com a demanda de mercado. O estudo indica que uma altíssima porcentagem da população consome frutas, legumes e verduras regularmente, todavia a produção local é baixa em vista da demanda, sendo o Estado de São Paulo, Paraná e Minas Gerais os principais fornecedores.

Os artigos que se referem à educação trazem uma significativa abordagem que faz lembrar o pensamento de Morin (2005, p. 47), quando afirma que:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes

devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Ainda no contexto educacional, muitas outras questões carecem de análise séria, isenta de ideologias, para que se possa conceber uma sociedade alicerçada em valores e propensa ao entendimento e à paz. Isso faz recordar o pensamento de Ávila (2003, p. 92) quando enfatiza que:

[...] as comunidades precisam cultivar o hábito de melhor conhecerem e aproveitarem tanto as suas peculiaridades e potencialidades humanas e sociais quanto as do seu meio de vivência. Em termos de formação de gerações, tudo pode começar pela educação escolar, da educação infantil à de nível superior, por desafiadoras experiências que conectam realidades de vivência com respectivos conteúdos e fórmulas científicas ao longo da vida-currículo-escolar.

Como destacado acima, há distintos artigos que se enquadram nas situações socioeconômicas, trazendo significativas análises sobre uma variedade de assuntos, de alta relevância, que em última instância demandam qualidade de vida e até mesmo questões de sobrevivência. Isso traz à tona o pensamento de Sen (2010, p. 101), quando afirma em termos genéricos que:

É certamente verdadeiro que as taxas de mortalidade são afetadas pela pobreza e pela privação econômica. A renda pessoal é inquestionavelmente um determinante básico da sobrevivência ou morte, e mais genericamente da qualidade de vida de uma pessoa. Entretanto, a renda é somente uma variável entre muitas que afetam nossas chances de desfrutar a vida, e algumas dessas outras variáveis são também influenciáveis pela política econômica.

Resta desejar boa leitura, com muito aproveitamento, e informar que a Revista Multitemas está aberta para receber novos trabalhos, em conformidade com seus parâmetros editoriais.

Campo Grande, MS, fevereiro de 2025



Prof. Dr. Heitor Romero Marques  
Editor-Chefe

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente Fideles. *Educação escolar e desenvolvimento local: realidade e abstração no currículo*. Brasília: Plano, 2003.

FARIA, Ana Luisa Souza. O papel do Direito Tributário na proteção ao meio ambiente amazônico sob uma análise das ideias de Amartya Sen. *In*: MARTINEZ, Sérgio Rodrigo; RIBEIRO, Marcia Carla Pereira. *Desenvolvimento e meio ambiente – pensamento econômico de Amartya Sen*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2011. p. 15-25.

MARTINS, Romildo Camargo; BORGES, Pedro Pereira; COSTA, Reginaldo Brito. O ICMS ecológico como instrumento de política pública aplicada ao desenvolvimento endógeno. *In*: BORWGES, Pedro Pereira; COSNSTANTINO, Michel; RABACOW, Fabiana Maluf (Org.). *Reflexões sobre políticas públicas*. Campo Grande, MS: Life, 2021. p. 81-96.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

SEN, Amartya. Mortalidade como um indicador de sucesso e fracasso econômico. *In*: SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. *As pessoas em primeiro lugar. A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. Tradução: Bernardo Ajzenberg e Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia da Letras, 2010. p. 94-136.